

## HISTÓRICO PARQUE DA BIQUINHA

Criado em 1976, o Parque tem cerca de 27mil m<sup>2</sup>. O local é uma região de topografia privilegiada por fazer parte de uma bacia hidrográfica com quedas d'água e um lago, que deixam a paisagem ainda mais bonita. A vegetação foi enriquecida com mudas de plantas de várias regiões brasileiras que atraem diversas espécies de animais, tornando o ambiente mais natural e atraente.

Possui área apropriada para atividades de lazer e recreação e ainda quiosques com churrasqueiras, local para piqueniques, playground e um delicado orquidário.

No interior do parque a vegetação vai se adensando, entremeada pelo córrego e suas nascentes. O espaço é ótimo para fins educativos e pesquisas que podem ser feitas por alunos da pré-escola até universitários.

## PASSEIO VERDE E ÁRVORES VIVAS

O Passeio Verde acontece em ruas, praças e parques despertando os participantes para as questões ambientais das cidades. Através de caminhadas que focam as árvores, busca-se sensibilizar o olhar e a maneira com que as pessoas percebem os espaços ao seu redor, promovendo maior aproximação, reconhecimento e valorização da natureza que habita estes locais. Uma nova maneira de conhecer a diversidade de espécies, o que é único em cada uma delas, estimulando os sentidos, reflexões e observações de como as árvores encontram-se em cada espaço. Inspirando-se nas riquezas naturais, que captam nossos olhares no dia-a-dia, o passeio também promove uma nova maneira de encontrar o bem estar mesmo nos centros urbanos.

Este guia de apoio contém algumas das diversas espécies encontradas no Parque da Biquinha em Sorocaba. Muitas das espécies indicadas no mapa também podem ser encontradas em outros locais e ruas da cidade. Aprendendo uma vez a conhecer a árvore, você poderá admirá-la em diversas outras ruas e até mesmo cidades. Aproveite este guia, faça caminhadas para conhecer as árvores com sua família e amigos, criando uma nova cultura de cuidado e valorização do verde.

Realização:

**SESC**

Parceria:



**SESC Sorocaba**

Av. Washington Luiz, 446 – Jd. Emilia  
TEL.: 15 3332.9933  
email@sorocaba.secsp.org.br  
secsp.org.br

# PASSEIO VERDE AO PARQUE DA BIQUINHA

DIA MUNDIAL DO TURISMO  
17/9/2011

## MAPA PARQUE DA BIQUINHA



**SESC**

# ÁRVORES E ARBUSTOS



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23

## 1. Jatobá, jataí

Nome científico: *Hymenaea sp.*

Família: Leguminosae – Caesalpinioideae

Ocorrência: Piauí até o norte do Paraná

O nome popular jatobá vem da língua tupi, “vaatã-yba”, que significa árvore de fruto duro. Os frutos comestíveis são muito nutritivos, podem ser consumidos in natura, em forma de geléias, bolos e farinha para pães. Sua madeira é muito usada na construção civil por ser dura e de grande resistência ao ataque de insetos. A árvore pode atingir cerca de 20m de altura.

...

## 2. Eritrina-candelabro, mulungu-do-litoral, suinã, corticeira, sinanduva

Nome científico: *Erythrina speciosa*

Família: Leguminosae – Papilionoideae (Fabaceae)

Ocorrência: Espírito Santo, Minas Gerais até Santa Catarina.

Com até 5 m de altura, sua madeira leve, porosa e mole é aproveitada em caixotaria leve. A arquitetura de sua copa e tronco robusto criam lindas esculturas nos jardins, compondo com suas inflorescências vermelhas na extremidade dos galhos que lembram “candelabros”, além de atrair muitos beija-flores. No verão garante sombra e no inverno, com a queda de sua folhas, permite a passagem do sol.

...

## 3. Aldrago, folha-larga, pau-vidro, pau-sangue

Nome científico: *Pterocarpus violaceus*

Família: Leguminosae – Faboideae (Fabaceae)

Ocorrência: sul da Bahia, Minas Gerais até Paraná

Sua floração amarela intensa é muito fugaz, durando cerca de dois dias. Mas pode-se tentar vê-la na sua exuberância entre outubro e dezembro de cada ano. É uma árvore que adapta-se à insolação direta e possui fácil multiplicação. Indispensável nos projetos de reflorestamento de áreas degradadas. Podemos encontrá-la comumente em diversos parques nas cidades.

...

## 4. Pau-brasil, ibira pitanga, pau-de-pernambuco, pau-de-tinta, pau-vermelho

Nome científico: *Caesalpinia echinata*

Família: Leguminosae – Caesalpinioideae

Ocorrência: Ceará ao Rio de Janeiro, com predominância no sul da Bahia

A exploração intensa na época do Brasil colônia para extração do corante vermelho (brasileína) levou o pau-brasil a estar em vias de extinção. A brasileína era utilizada para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. A madeira atualmente é empregada na confecção de violinos. O nome popular “ibira pitanga” vem da língua tupi e significa madeira vermelha.

...

## 5. Urucum, colorau, açarofa

Nome científico: *Bixa orellana*

Família: Bixaceae

Ocorrência: Região Amazônica até Bahia

Suas sementes são muito utilizadas pelos índios para tingir a pele e os cabelos. As folhas têm formato de coração. As inflorescências são compostas de muitas flores brancas, levemente rosadas. Os frutos são cápsulas com coloração marrom-avermelhada que guardam numerosas sementes pequenas e ricas em corante vermelho que tem larga utilização na indústria alimentar, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos.

...

## 6. Araucária, pinheiro-do-paraná

Nome científico: *Araucaria angustifolia*

Família: Araucariaceae

Ocorrência: Minas Gerais, Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (no sul acima de 500 m)

Árvore exclusivamente brasileira (endêmica), existente desde a Era Mesozóica. Sua madeira foi largamente utilizada na construção de casas e no feito de móveis,

levando-a a entrar em vias de extinção. Os índios do sul do Brasil já comiam o pinhão; atualmente, muito apreciado no sul do país e em festas juninas. É consumido também por esquilos, bugios e espécies da avifauna, como a gralha azul, que acaba “plantando” pinhões no solo ao reservá-los para consumo futuro. É uma espécie dióica, ou seja, possui flores femininas e masculinas em árvores diferentes.

...

## 7. Aroeira-salsa

Nome científico: *Schinus molle*

Família: Anacardiaceae

Ocorrência: Minas Gerais até o Rio Grande do Sul

Sua casca é muito utilizada para curtir couro. De suas sementes retira-se um óleo utilizado para fixação de perfumes. A copa da aroeira-salsa é bem aconchegante para pássaros e sua folhagem “repicada” é bastante ornamental. Pode atingir até 8m de altura, por isso é bastante recomendada para plantio em calçadas nas cidades.

...

## 8. Quaresmeira, flor-de-quaresma

Nome científico: *Tibouchina granulosa*

Família: Melastomataceae

Ocorrência: Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo

Possui duas variedades de flores, uma com coloração rosa e outra com roxa. O fruto lembra o do eucalipto e contém numerosas sementes diminutas que são dispersas pelo vento. Suas folhas pilosas, ásperas e com nervuras paralelas são muito particulares desta árvore e também de quase todas as espécies da família Melastomataceae. É confundida muitas vezes com o manacá-da-serra (*T. mutabilis*)

...

## 9. Amoreira

Nome científico: *Morus nigra*

Família: Moraceae

Origem: China e Japão

Muito cultivada na região Sul e Sudeste do Brasil, principalmente para a utilização de suas folhas para criação do bicho-da-seda. Suas infrutescências, ricas em vitamina C, podem ser consumidas in natura, em geléias, doces e licores. Por ser uma espécie dióica, apresenta árvores masculinas e femininas.

...

## 10. Embaúba, embaúva-prateada

Nome científico: *Cecropia sp.*

Família: Cecropiaceae

Ocorrência: Sul da Bahia até São Paulo

Seus frutos são apreciados pelo bicho preguiça. A madeira é comumente utilizada para produção de fósforos, caixas, lápis e brinquedos. Algumas espécies do gênero *Cecropia* apresentam associação com formigas. No Brasil, o nome popular embaúba, origina-se do termo tupi “ambaíba” e significa “árvore com orifício” ou “árvore que não serve para construções”.

...

## 11. Cabeludinha

Nome científico: *Plinia glomerata*

Família: Myrtaceae (mesma das pitangueiras, jabuticabeiras e goiabeiras)

Ocorrência: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais

Há muitas décadas é cultivada em pomares ao longo de todo o sudeste brasileiro. Arbustiva com copa elegante, compacta e folhagem verde escura sempre muito delicada e macia quando nova. Suas flores são brancas e pequenas. Os frutos possuem pouca polpa, mas ainda assim suculenta, levemente ácida e adocicada, apreciada in natura, em sucos e geléias, muito rica em vitamina C.

...

## 12. Pitangueira-vermelha

Nome científico: *Eugenia uniflora*

Família: Myrtaceae

Ocorrência: Minas Gerais até o Rio Grande do Sul no bioma da Mata Atlântica

A árvore pode ser facilmente reconhecida pelo aroma de pitanga ao amassar suas folhas. Sua floração é intensa, repleta de pequenas flores brancas e delicadas. O tronco tem cor parda e casca descamante. Seus frutos, com sabor azedinho doce, possuem formato diferenciado parecendo ser formado por pequenos gomos.

## 13. Grumixama, grumixaba, ibaporoiti

Nome científico: *Eugenia brasiliensis*

Família: Myrtaceae

Ocorrência: Sul da Bahia até Santa Catarina

Os frutos comestíveis e aromáticos são apreciados pela avifauna e por uma grande variedade de insetos, o sabor único parece unir lembranças de todas suas frutíferas irmãs: jabuticabeira, pitangueira, araçá e uvaia. A casca e folhas duras e verde escuras são bastante aromáticas e seu tronco descamante como a maioria das mirtáceas.

...

## 14. Eucalipto

Nome científico: *Eucalyptus sp.*

Família: Myrtaceae

Origem: Austrália

Os eucaliptos se desenvolvem com grande rapidez e, por volta do quinto ano de vida, já permitem um primeiro corte do tronco para o aproveitamento da madeira. Segundo consta, foram introduzidos no Brasil em 1910, por Navarro de Andrade, que difundiu o seu cultivo. Das folhas de algumas espécies, como *E. salicifolia* e *E. globulus*, são extraídas essências com propriedades medicinais.

...

## 15. Goiabeira, guaiabeira, araçá-goiaba

Nome científico: *Psidium guajava*

Família: Myrtaceae

Ocorrência: Mata atlântica na região sudeste, México, Colômbia e Peru.

A goiaba, além de ser deliciosa, tem inúmeras propriedades medicinais, por ser rica em vitamina C e antocianinas, importantes antioxidantes que combatem os radicais livres no nosso corpo. Sabe-se atualmente que a goiaba branca tem mais vitamina C que o limão! Os incas utilizavam a madeira da goiabeira para diversos ornamentos e os primeiros indícios de cultivo da goiabeira estão no México, no início da Era Cristã. O nome goiaba é derivado de coyab que em tupi significa “sementes aglomeradas”.

...

## 16. Paineira-rosa

Nome científico: *Ceiba speciosa*

Família: Bombacaceae

Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul e norte do Paraná.

Seu tronco tem casca rugosa e apresenta normalmente em galhos jovens, falsos espinhos ou acúleos. Sua madeira de extrema leveza é utilizada para construir canoas. Na época da floração perde suas folhas, nos presenteando com uma copa rosada lindíssima. Os frutos, quando abertos, dispersam no vento muitas sementes. As painas, (parecidas com algodão) encontradas no interior do fruto, eram utilizadas antigamente como enchimento de travesseiros.

...

## 17. Tipuana

Nome científico: *Tipuana tipu*

Família: Leguminosae – Fabaceae

Origem: Bolívia

Árvore comum na arborização de muitas cidades, plantadas principalmente na década dos anos 1950. Suas flores amarelas e pequeninas criam um lindo tapete florido pelas calçadas quando caminhamos. Seus frutos com estrutura alada, muito aerodinâmica são uma opção diferente e natural para brincadeiras de crianças. Uma pteridófito epífita recobre seu tronco, consumindo nutrientes e umidade acumulada na casca rugosa.

## 18. Sibipiruna

Nome científico: *Caesalpinia peltophoroides*

Família: Leguminosae – Caesalpinioideae

Ocorrência: Mata Atlântica do Rio de Janeiro

Sua copa elegante, com folhas verdes claras e pequeninas, fornece ótima sombra. As inflorescências são amareladas e, ao caírem, formam um belo tapete. No inverno, costuma perder totalmente ou parte de suas folhas, parecendo estar seca. A casca é cinza e descamante, muito parecida com a sua árvore irmã, o pau-brasil. Muito comum na arborização do sudeste brasileiro.

...

## 19. Caliandra, esponjinha-vermelha, esponjinha-sangue, mandararé

Nome científico: *Calliandra tweedii*

Família: Leguminosae – Mimosoideae

Ocorrência: Brasil

Arbusto ramificado desde a base que pode ser conduzido como uma arvoretinha. Suas flores vermelhas são pequenas e delicadas, com estames longos e numerosos lembrando um pincel arredondado. Suas folhas, também de aparência muito delicada, lembram pequenas penas criando um visual bastante feminino para os jardins.

...

## 20. Flamboyant, flor-do-paraiso, árvore-flamejante

Nome científico: *Delonix regia*

Família: Leguminosae – Caesalpinioideae

Origem: Madagascar

O Flamboyant tem um porte muito elegante, com copa baixa e bastante ampla. Suas belas flores vermelhas contribuem para grande beleza dessa árvore. Foi trazida para o Brasil no século XIX por D. João VI. O nome popular flamboyant é de origem francesa e significa flamejante justificado pela cor vermelha de suas flores.

...

## 21. Jerivá, coco-de-cachorro, baba-de-boi

Nome científico: *Syagrus romanzoffiana*

Família: Palmae (Arecaceae)

Ocorrência: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul

É uma das palmeiras brasileiras mais empregadas na arborização de ruas e avenidas em todo o país, sendo utilizada também para o plantio em áreas degradadas de preservação ambiental. Possui uma das maiores folhas do reino vegetal. Os frutos com polpa fibrosa são apreciados pelo ser humano e por animais selvagens que, ao ingeri-lo, auxiliam na dispersão da espécie.

...

## 22. Guapuruvu, fischeira, pataqueira, pau-de-vintém

Nome científico: *Schizolobium parahyba*

Família: Leguminosae – Caesalpinioideae

Ocorrência: Bahia até Santa Catarina

O guapuruvu, uma das mais belas árvores brasileiras, é símbolo da cidade de Florianópolis. Sua semente assemelha-se a uma ficha, por isso ela também é chamada de fischeira e pau-de-vintém. Da mesma família do pau-brasil, é uma das plantas nativas com mais rápido crescimento, sendo considerada uma árvore pioneira.

...

## 23. Mangueira

Nome científico: *Mangifera indica*

Família: Anacardiaceae

Origem: Sul e do sudeste asiático

As inflorescências da mangueira são perfumadas. Seus frutos podem ser consumidos in natura ou em sucos, geléias e doces e também são utilizados na medicina popular. A coloração da manga varia de acordo com a luminosidade, sendo mais rósea no lado que sofre insolação direta. O Brasil está entre os oito maiores produtores mundiais dessa fruta.